

NOTA TÉCNICA

Dimensão e situação: A folha apresenta aproximadamente 292.974 km² dos quais 12.887 km² estão inseridos na Bacias Sedimentares do Acre e 40.480 km² na Bacia Sedimentar do Solimões, limitadas pelo Arco de Envira, na porção Oeste da Província Hidrogeológica Amazonas (PHA), que abrange parte dos estados do Amazonas e Acre na região Norte do Brasil.

Hidrogeologia: para o mapeamento dos aquíferos na escala da folha, levando em conta a geologia da PHA foram consideradas as formações aflorantes, paleozoicas, terciárias e quaternárias. Interpretadas individualmente como Unidades Hidrogeológicas de Fluxo (UHF's), elas foram classificadas em termos de potencialidade hídrica em 1 (quatro) categoria:

1) Potencialidade muito alta: É representada pelas sequências arenosas e argilosas que constituem o SAAB e pelas formações encontrados até 1.000 m de profundidade.

2) Potencialidade alta: no âmbito da Folha SB-18 Javari, não afloram ULS correspondentes definidos para UHF do SAAB, para essa classe.

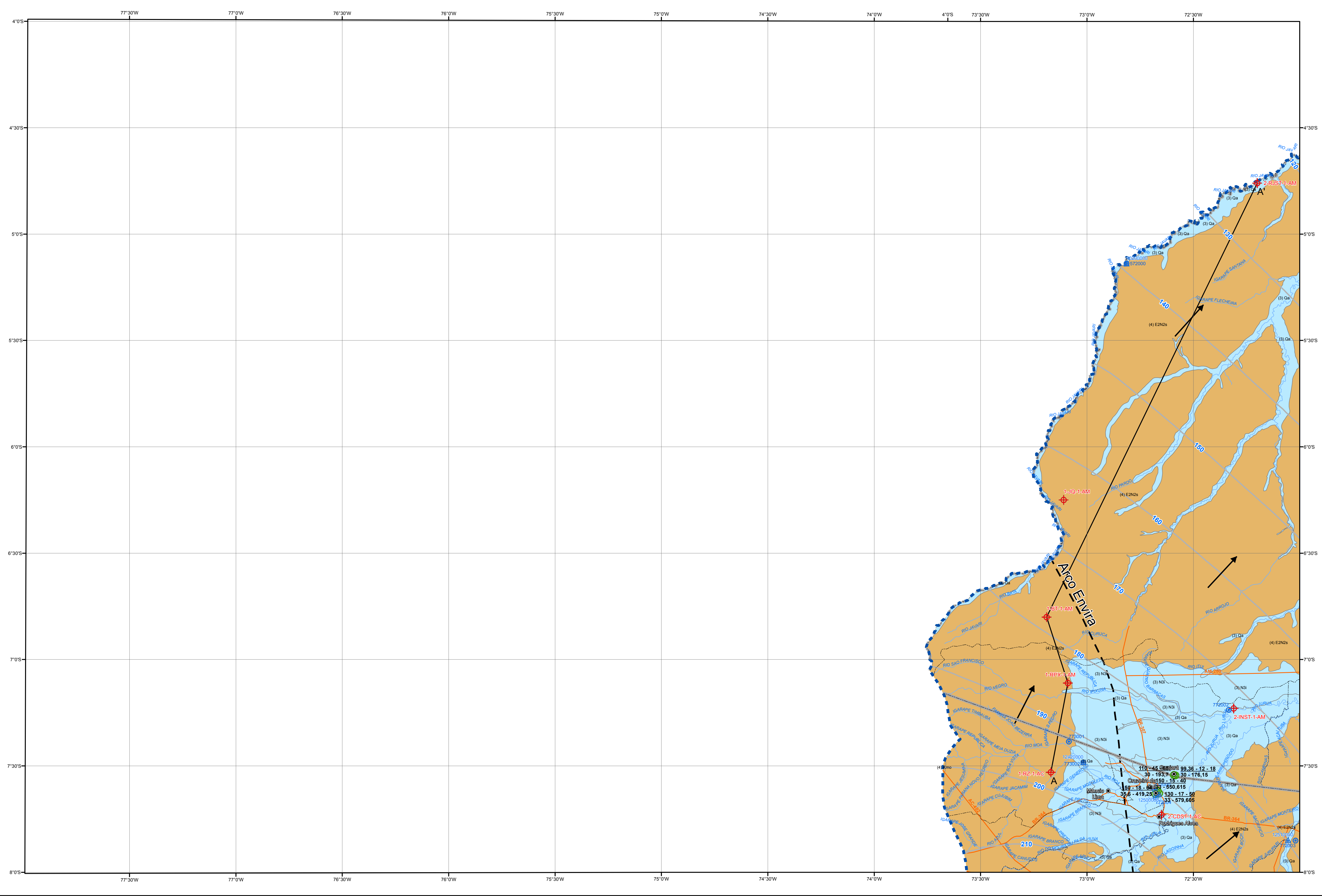
3) Potencialidade média: as unidades incluídas nesta classe são representadas pelos depósitos aluvionares (areias, siltes, argilas), com espessura média de 22 m e área de 7.655 km²; Formação Içá (arenitos, siltilitos, folhelhos) com espessura média de 100 m e área aflorante de 5.559 km²;

4) Potencialidade baixa: as unidades definidas para UHF incluídas nessa classe são representadas pelo aquitardo Formação Solimões-Reposo (argilito, arenito fino e siltilito), com espessura média de 600 m e área de 40.150 km²;

Recarga, descarga e reservas: A descarga média estimada para a Província Hidrogeológica Amazonas é de 205 mm/ano. Na planície amazônica, a zona de aeração é provavelmente pouco profunda em consequência da alta pluviosidade. As infiltrações oriundas das precipitações tendem a ser prontamente restituídas à superfície do terreno, cerca de 916 m³/s que constitui a reserva reguladora e forma uma densa rede hidrográfica, a qual desagua nos rios sem circulação subterrânea regional. Por essa razão e ainda devido ao fraquíssimo gradiente hidráulico (0,011 m/km) a vazão de escoamento natural do SAAB é praticamente desprezível. Adotando um Coeficiente de Sustentabilidade (CS) de 0,4, a Reserva Potencial Explotável (RPE) é estimada em 367 m³/s (ANA, 2013).

Situação da exploração: foram catalogados na folha 535 poços distribuídos por 4 municípios correspondente a 3,696% do quantitativo total catalogado para o estudo do SAAB. Dentre o total de poços catalogados apenas 7 poços possuem informações concomitantes de nível estático, nível dinâmico, profundidade, vazão e STD. Com respeito à potencialidade para os Aquíferos Aluvial e Içá de 22 km²/ano e 31 km²/ano.

Hidrogeoquímica: as águas subterrâneas da folha são de boa qualidade físico-química para consumo humano e demais usos, conforme sugerem os teores de STD medidos em duas campanhas de amostragem. Trata-se de águas extremamente diluídas e que são entendidas como válidas para o SAAB dentro da folha. Não foi observada variação significativa de STD nas duas campanhas. Para o Aquífero Aluvial, os valores de STD no período chuvoso os valores variam entre 13 a 521mg/l com média de 106,3 mg/l. Para o Aquífero Içá os valores de STD no período chuvoso variam de 6 a 444mg/l, com média de 53,9mg/l e no período de estiagem vão de 8 a 252mg/l, com média de 53,03mg/l. Estes valores de STD estão abaixo do VMP da Portaria MS 2914/2011 que recomenda o valor de 1.000 mg/L como padrão organoléptico de potabilidade.



- Legenda**
- Sede municipal
 - ▲ Estação fluviométrica
 - Estação pluviométrica
 - Rodovias
 - Corpo d'água
 - Limite municipal
 - Limite estadual
 - Perfil hidrogeológico
 - Direção de fluxo subterrâneo SAAB
 - Linha Equipotencial
 - Limite do Sistema Aquifero Amazonas no Brasil - SAAB
 - ♦ Poços estratigráficos do BDEP - Petrobras
 - Poço
 - Arcos estruturais

Potencialidade das Unidades Hidrogeológicas Aflorantes

- 10 - 100 Km³/ano - Média
- < 10 Km³/ano - Baixa

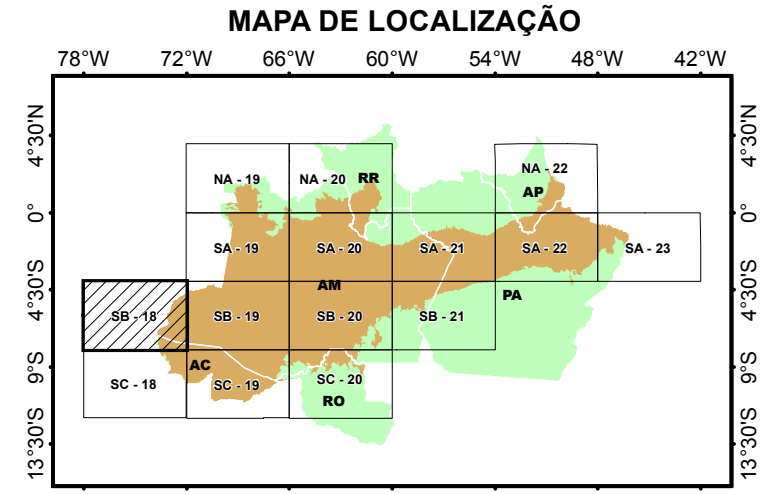
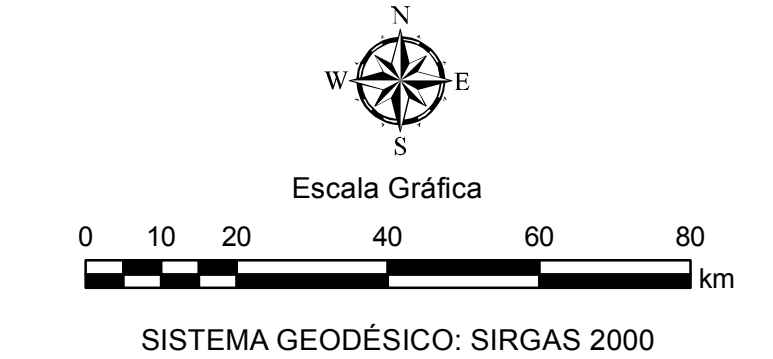
Geologia

- (3) Qa: Depósito Aluvionar (areia, silte e argila)
- (4) E2N2s: Formação Solimões (argilito, arenito fino e siltilito)
- (3) N3i: Formação Içá (areia, argila, turfa e cascalho)

Leitura dos parametros dos poços tubulares

1	2	3
4	5	

1 - Profundidade (m)
2 - Nível estático (m)
3 - Nível dinâmico (m)
4 - Vazão (m³/s)
5 - STD (mg/L)



MAPA HIDROGEOLÓGICO DA PROVÍNCIA HIDROGEOLÓGICA AMAZONAS NO BRASIL

FOLHA SB.18 (JAVARI)

ESCALA NUMÉRICA:	DATA:
1:1.000.000	Maio/2015
TÉCNICO RESPONSÁVEL:	MAPA:
Alerson Falleri Suarez CREA/BA 60-680	9 / 15

FONTE:
Base Cartográfica:
Malha Municipal Digital, IBGE, 2005 (Escala 1:250.000)
Núcleos Urbanos, Localidades, Drenagem e Ilhas - IBGE - Amazônia Legal, 2009 (Escala 1:250.000)

Base Temática:
Mapa Hidrogeológico do Brasil ao Milionésimo (CPRM, 2014)

